

4.01.99 - Medicina.

USO DA INTERNET POR ALUNOS DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

Mariana Ávila Ferreira¹, Erlinda Martins Batista².

1. Acadêmica do terceiro ano do Curso de Medicina da UNIDERP, e em iniciação científica no Projeto da FUNADESP.
2. Docente do Programa de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática da UNIDERP - Anhanguera. Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Educação a Distância – GINPEAD – DGP/CAPES.

RESUMO

Este artigo enfoca na perspectiva de pesquisa qualitativa, o uso da Internet como ferramenta de estudo, por acadêmicos do curso de medicina de uma instituição privada. O objetivo geral foi analisar os discursos desses estudantes e averiguar se usam a Internet e como o fazem na elaboração de seus trabalhos e tarefas. Os resultados mostraram que 100% deles utilizam a Internet para estudar ainda que 50% enfrentem um nível de dificuldade relativamente alto, classificado como nível 4, na categorização dos dados. Espera-se que esses estudos contribuam para outras pesquisas sobre o uso de recursos tecnológicos em cursos de medicina, seja de instituição de ensino privada ou pública.

Autorização legal: 3.143.455 – CEP/CONEP

Palavras-chave: Método ativo. Medicina. Tecnologias.

Apoio financeiro: FUNADESP

1 Introdução

Durante as últimas décadas vem ocorrendo uma significativa transformação no meio social, tecnológico, cultural e escolar. Sendo este último o mais influenciado principalmente devido à sua estrutura histórica, logo, há uma mudança significativa na vida das pessoas da sociedade atual.

Bauman (2009) contrasta o antigo estágio da sociedade denominado sólido com o atual denominado líquido. O estágio líquido se difere do anterior, devido ao fato da sociedade contemporânea ser caracterizada pela fluidez e incerteza, portanto, a educação deve acompanhar este processo, modificando assim as relações docente-estudante-conhecimento. Nesse sentido, utiliza-se o método ativo de ensino que vem ganhando cada vez mais espaço e principalmente construindo diferenciais em instituições brasileiras que inseriram este referencial em sua metodologia, sobretudo em cursos de Ensino Superior da área da saúde (Abreu, 2009).

A tecnologia, e em particular, a Internet é uma aliada desta transição pois ela pode ser uma catalisadora para a mudança e uma ferramenta para apoiar a indagação, composição, colaboração e comunicação dos alunos. O professor não será o centro do processo ensino aprendizagem, mas deve interagir com os alunos como aprendiz incentivando-os a criarem seus próprios conhecimentos. Considerando que o professor deve adotar a Internet e novas tecnologias como um meio para novos fins, para uma aprendizagem mais dinâmica, todavia, sabendo-se que ela não deve ser a questão principal, e que se atua numa sociedade permeada pelo uso de recursos tecnológicos e internet, justifica-se o presente trabalho.

1.1 Objetivos

Geral:

Analisar os discursos de estudantes do Curso de Medicina sobre o uso que fazem da Internet durante a elaboração de seus trabalhos e tarefas.

Específicos:

Mapear as produções que tratam o uso da tecnologia por alunos de medicina, na metodologia ativa.

Investigar os usos tecnológicos de acadêmicos de Medicina em pesquisas da jornada de estudos.

2 Metodologia

A metodologia utilizada foi a da pesquisa qualitativa em educação conforme as ideias de Lüdke e André (1986), no que se refere ao tipo de pesquisa, sendo o escolhido nessa investigação o denominado estudo de caso. O caso se constitui dos acadêmicos de duas turmas do Curso de Medicina de uma instituição privada de Ensino superior de Campo Grande – MS. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a março de 2019, na qual se utilizou um formulário contendo nas duas primeiras páginas o termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE, e nas duas últimas páginas o questionário semiestruturado com questões fechadas e semiabertas. O critério usado na aplicação do questionário foi, para 10% dos acadêmicos do terceiro semestre da turma do 2º ano e para 10% dos estudantes do quinto semestre do 3º ano do Curso de Medicina da UNIDERP. Considerando que cada turma tem 50 alunos, foram obtidas as respostas de 5 alunos de cada turma, somando-se 10 no total.

Conceituando o método denominado: Metodologias ativas de ensino, Valente e Almeida (2017, p.463) mencionam que na literatura brasileira, as “metodologias ativas são estratégias pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e aprendizagem no aprendiz, contrastando com a abordagem pedagógica do ensino tradicional”. Na mesma linha de pensamento (PEREIRA, 2012 *apud* DIESEL *et al*, 2017, p.276) define Metodologia Ativa como “(...) o processo de organização da aprendizagem (...) cuja centralidade (...) esteja, (...), no estudante. Contrariando (...) a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula”.

3 Resultados e Discussão

Os resultados da coleta de dados foram tabulados utilizando-se as ideias de Bardin (2006) para a organização desses dados, conforme Tabela 1, e a ideia de categorização a partir da essência do discurso, conforme se apresenta na Tabela 2. Tais dados foram discutidos à luz da teoria da metodologia ativa.

TABELA 1 – Questão: Você usa a Internet em seus estudos?

ACAD.	SIM	Recursos tecnológicos utilizados
A1	X	Notebook, celular, tablet, laboratório morfofuncional
A2	X	Notebook e celular
A3	X	Notebook e celular
A4	X	Notebook e celular
A5	X	Notebook e celular
A6	X	Notebook
A7	X	Notebook
A8	X	Notebook, celular, laboratório morfofuncional
A9	X	Notebook e celular
A10	X	Notebook e celular
TOTAL	10	

FONTE: organização dos dados de pesquisa (FERREIRA E BATISTA, 2019)

Na tabela 1 verifica-se que: Todos os acadêmicos responderam sim à primeira questão, isto é, 10 acadêmicos, portanto, 100% das respostas foram: afirmativas para a utilização da internet em suas atividades de tutoria. Para os que responderam favoravelmente à primeira questão, foi solicitado que especificasse qual o recurso tecnológico que frequentemente utilizavam? Nessa questão, todos responderam que utilizam o notebook. Portanto, 100% das respostas mostram que o uso do notebook é relevante na elaboração das atividades de tutoria e em outras atividades do curso. Entre eles, 80% responderam que utilizam também o celular, 20% utilizam o laboratório morfofuncional, e 10% utilizam além disso, o tablet. Conclui-se pelas análises desses dados que o celular se constitui um recurso tecnológico complementar ao uso do notebook, enquanto ferramentas para acesso à Internet. Infere-se dos dados analisados que os estudantes de medicina priorizam o uso da internet em relação ao uso do laboratório morfofuncional. Averiguou-se que o uso da

tecnologia é fundamental e sua utilização na metodologia ativa conforme Diesel (2017), pode contribuir para a aprendizagem desses estudantes.

Na segunda questão o nível de dificuldade foi averiguado conforme a Tabela 2 abaixo.

TABELA 2 – Referente à Questão 2 – das dificuldades de acesso à internet

Estudantes/Nível de dificuldade	1	2	3	4	5
A1		X			
A2				X	
A3			X		
A4				X	
A5			X		
A6				X	
A7				X	
A8				X	
A9			X		
A10	X				
Total	1	1	3	5	0

Fonte: organização dos dados de pesquisa (FERREIRA & BATISTA, 2019).

A Tabela 2 acima mostra que apesar da ampla utilização da internet na elaboração dos estudos, 5 alunos encontraram dificuldades de nível 4, ao acessá-la, isto é, cinco estudantes, ou seja, 50% dos acadêmicos que responderam ao questionário. Para 3 estudantes (30%), a dificuldade foi de nível 3, o que ainda é um nível alto de dificuldade, para encontrar seus objetos de estudo na internet. Nos extremos da pesquisa apenas 1% dos alunos respondeu ao questionário afirmando ter dificuldade nível 1, e 1%, de nível 2, com pouca dificuldade; E nenhum dos acadêmicos respondeu ter dificuldade nível 5. Portanto, estes dados evidenciam que embora a maioria 50% tenha dificuldade no acesso à internet, não houve aluno cuja dificuldade o impedisse de estudar com o uso da internet.

Deduz-se que as dificuldades enfrentadas por esses estudantes se constituem obstáculos em seus processos de aprendizagem, tal discussão é corroborada por Christofolletti *et all* (2014) ao analisar as dificuldades de estudantes com referência às práticas de estudo nas metodologias ativas, pois, destaca a falta de confiabilidade quanto ao material encontrado na internet, bem como, a falta de base nas discussões.

4 Conclusão

As análises evidenciaram que os estudantes do curso de medicina cujos discursos foram analisados têm lançado mão dos recursos de internet e tecnologias no sentido de elaborarem seus trabalhos. Além disso, eles utilizam também o notebook, celular e tablet. Porém, a dificuldade no manuseio da internet para que os estudantes realizem seus objetivos de estudo é relativamente alto entre os acadêmicos do Curso de Medicina estudado.

Verificou-se nos artigos pesquisados previamente à coleta dos dados que entre os métodos utilizados no campo da medicina, a metodologia ativa tem permeado estudos e práticas pedagógicas de professores desse curso. Acredita-se que a despeito de toda a unanimidade nas respostas com relação ao uso da internet, pois 100% afirmaram utilizar a internet para estudar, conforme os dados da Tabela 1, tal uso tem sido realizado não sem dificuldades, partindo-se dos dados da mesma tabela, no qual, 20% dos estudantes preferem a utilização do laboratório morfofuncional, onde se sabe, há acompanhamento para a utilização dos recursos tecnológicos, caso o estudante enfrente problema de acesso à internet.

Conclui-se das análises realizadas, que o uso dos recursos tecnológicos, e em particular da Internet como ferramenta de apoio na elaboração dos trabalhos acadêmicos, pelos estudantes do curso de medicina, se constitui relevante. Espera-se que o estudo contribua para o campo acadêmico e sirva para novas

pesquisas, considerando que esse campo se transforma cotidianamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Os desafios da educação**: aprender a caminhar sobre areias movediças. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, maio/ago.2009.

CHRISTOFOLETTI, GUSTAVO; FERNANDES, Janainny Magalhães; MARTINS, Aghlen de Souza; OLIVEIRA, Silvio Assis Júnior; CARREGARO, Rodrigo Luiz; TOLEDO, Aline Martins. **Grau de satisfação discente frente à utilização de métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de Ética em saúde**. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 188-197, 2014.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, vol. 14, n. 01, 2017.

LUDKE M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. "Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino". Rev. Diálogo Educ., Curitiba, vol.17, n.52, p.455-478, abr/jun, 2017